

Automação de Testes em Aplicações de BPMS: um Relato de Experiência

Jessica Lasch de Moura¹, Andrea Schwertner Charão¹

¹Núcleo de Ciência da Computação
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

{jmoura, andrea}@inf.ufsm.br

Resumo. *Este artigo relata uma experiência de teste automatizado de uma aplicação desenvolvida com o apoio de sistemas de gestão de processos de negócio (Business Process Management Systems – BPMS). Para isso, implementou-se um mesmo processo em dois diferentes BPMS: Bonita e Activiti. Buscou-se submeter este processo a dois tipos de teste: testes de carga e testes funcionais, utilizando-se as ferramentas de teste Apache JMeter, Cucumber e Selenium. Os resultados evidenciam limitações e oportunidades na automação de testes deste tipo de aplicação.*

Abstract. *This article discusses the automated testing of applications developed with the support of Business Process Management Systems – BPMS. We present an experience report on the automation of load tests and functional tests over a real BPM application, using the Apache JMeter and Selenium open-source tools. Results show the limitations and opportunities in test automation of BPM applications.*

1. Introdução

A gestão de processos de negócio (*Business Process Management* – BPM) tem suscitado o interesse de empresas e da comunidade científica, tanto por seus benefícios como por seus desafios. Designa-se por BPM o conjunto de conceitos, métodos e técnicas para suportar a modelagem, administração, configuração e análise de processos de negócio [Weske 2012, van der Aalst 2013]. Associados a isso, surgiram os sistemas BPM (*Business Process Management Systems* ou *Suites* – BPMS), que são ferramentas de software para apoio ao ciclo de vida da gestão de processos de negócio. Tais ferramentas, quando bem aplicadas, têm o potencial de alavancar aumentos de produtividade e redução de custos nos mais variados tipos de organizações.

Dentre os diversos BPMS disponíveis atualmente, é comum encontrar ferramentas com suporte a modelagem, configuração e execução de processos de negócio. Por outro lado, tarefas relacionadas à simulação, monitoramento, verificação e testes ainda são consideradas um desafio nesta área [van der Aalst 2013]. Em particular, o teste automatizado de aplicações de BPM é pouco abordado, tanto pela comunidade da área de BPM [van der Aalst 2013] como da área de testes de software [Graham e Fewster 2012]. Diante disso, estima-se que muitas organizações se limitem a testes manuais em suas aplicações de BPM. No entanto, a falta de automação nos testes pode levar a vários problemas durante a implementação e execução de processos de negócio, como baixa aderência

aos requisitos, maior esforço dos desenvolvedores, desperdício de tempo e aumento do risco de duplicação de esforços e de erro humano.

Nesse contexto, o presente artigo relata uma experiência de automação de testes em uma aplicação de BPM desenvolvida para agilizar um processo em uma instituição pública de ensino. Todas as etapas do desenvolvimento da aplicação, utilizando o BPMS Bonita Open Solution (BOS), foram apresentadas em um trabalho precedente [de Moura et al. 2013].

2. BPM e Testes

Em muitos casos, o termo BPM pode ser usado com significados diferentes [Ko 2009], às vezes com mais ênfase em tecnologia (software) e outras vezes mais associado a gestão. Mesmo assim, a área tem convergido sobre o ciclo de vida de aplicações de BPM, que envolve as atividades de análise, modelagem, execução, monitoramento e otimização [ABPMP 2012].

Os sistemas de BPM (BPMS) têm se afirmado como ferramentas essenciais para suporte a atividades desse ciclo de vida. Atualmente, pode-se dizer que um típico BPMS oferece recursos para definição e modelagem gráfica de processos, controle da execução e monitoramento de atividades dos processos. Nota-se que a preocupação com testes não fica evidente na ferramentas BPMS. De fato, analisando-se o material promocional e a documentação publicamente disponível sobre os principais BPMS, observa-se uma ênfase em etapas de modelagem e execução.

Em testes de software, há muitas tarefas que podem ser trabalhosas e propensas a erros quando realizadas manualmente. Por este fato, vários autores relatam a importância dos testes automatizados em ambientes de desenvolvimento [Chiavegatto et al. 2013]. Assumindo que aplicações de BPM podem ser tratadas como software em geral, é possível testá-las sob diferentes aspectos, por meio de tipos de testes já consagrados em engenharia de software, como por exemplo testes funcionais do tipo caixa-preta ou teste de carga. Sob esta ótica, pode-se empregar ferramentas de automação de testes alinhadas com cada tipo de teste. No entanto, a adoção esta abordagem pode ter limitações e dificuldades, pois não leva explicitamente em conta o ciclo de vida de aplicações de BPM.

3. Aplicação Alvo de Testes

A aplicação alvo deste trabalho refere-se a um processo comum em instituições de ensino superior: a apreciação de Atividades Complementares de Graduação (ACGs), ou seja, atividades que formam a parte flexível do currículo de graduandos (participação em palestras, eventos, projetos, etc.). Em um trabalho anterior [de Moura et al. 2013], apresentou-se a modelagem e implantação desse processo. Sua representação em BPMN, na Figura 1, revela um total de 11 tarefas distribuídas em 5 divisões de responsabilidade (Aluno, Tutor, etc.).

No trabalho anterior, implementou-se o processo com a ferramenta Bonita Open Solution¹, um BPMS de código aberto reconhecido no mundo corporativo [Gartner 2010, Research 2013]. A aplicação resultante possui vários formulários Web relativos a cada divisão de responsabilidade, sendo o primeiro deles destinado ao preenchimento de dados

¹Bonita Open Solution. Disponível em: www.bonitasoft.com.

pelo aluno. De acordo com o tipo de atividade complementar (eventos, projetos, etc.), o fluxo é direcionado para os responsáveis pela avaliação e validação da ACG. Nota-se, na Figura 1, que o processo possui diversos desvios condicionais, o que leva a mais de 15 caminhos possíveis no processo.

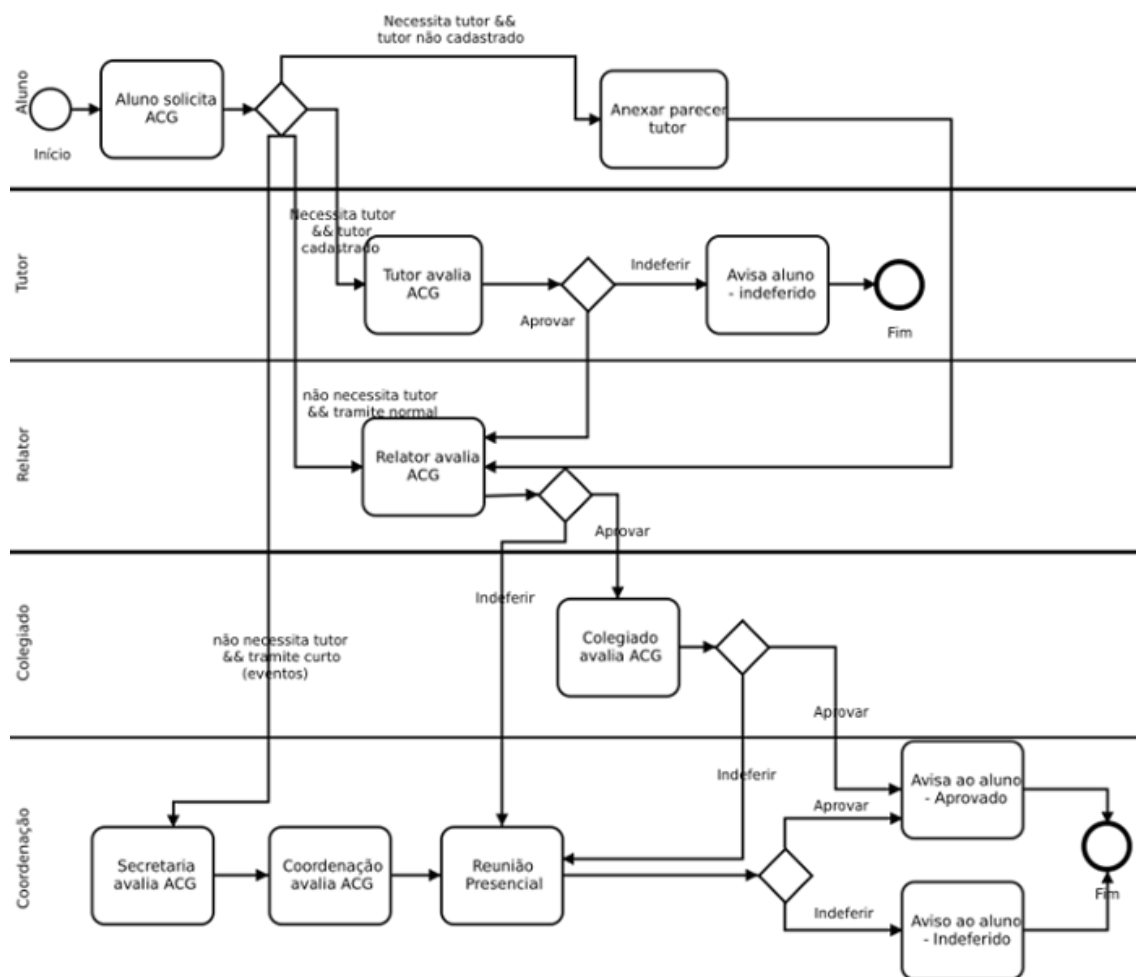


Figura 1. Diagrama do processo em BPMN

A aplicação foi submetida a testes funcionais realizados manualmente, além de testes de aceitação realizados com um grupo de usuários reais. Entretanto, com algumas semanas em operação, surgiram problemas: instâncias do processo falharam devido a entradas inesperadas, serviços não foram restabelecidos corretamente após serem interrompidos e houve sobrecarga devido ao grande número de casos abertos numa data limite. Essa experiência motivou a busca de soluções para automação de testes.

Verificou-se, no entanto, que o BPMS utilizado não possuía suporte a nenhum tipo de teste automatizado. Buscou-se outros BPMS com licenças *open source*, que pudessem implementar o processo em questão e que oferecessem suporte a testes. Dentre as ferra-

mentas analisadas (TIBCO², Sydle Seed³, Activiti⁴, Process Maker⁵, Intalio⁶), nenhuma oferecia suporte a testes automatizados, apenas a ferramenta Activiti cita a possibilidade de um teste de unidade aliado ao JUnit porém não existem informações extras sobre essa alternativa. Por isso partiu-se para outra opção: utilizar ferramentas de teste externas ao BPMS. Mesmo assim, decidiu-se implementar a mesma aplicação usando outro BPMS, a fim de ampliar a experiência e, possivelmente, identificar semelhanças e diferenças no teste automatizado de implementações com diferentes BPMS. A ferramenta escolhida foi Activiti, um BPMS de código-aberto que trabalha com a mesma versão da notação BPMN usada no BOS, permitindo importar na íntegra o processo originalmente criado com o Bonita Open Solution. Os formulários Web, no entanto, não puderam ser importados e foram recriados manualmente.

4. Descrição e Execução dos Testes

No planejamento de testes automatizados, priorizou-se o teste de etapas que de fato revelaram problemas durante a operação. Os testes escolhidos foram: (a) testes de carga, que são um tipo de teste de desempenho, visando avaliar o comportamento do sistema frente a um grande número de solicitações e (b) testes funcionais, a fim de verificar as saídas do sistema produzidas a partir de entradas pré-definidas. **Nenhum destes tipos de teste possui suporte nos BPMS Bonita e Activiti**, que incluem somente funcionalidades limitadas de simulação e depuração de execução dos processos. Assim, realizou-se um levantamento de ferramentas externas aos BPMS, destinadas ao teste de aplicações Web. Selecionou-se as julgadas mais promissoras, antes de partir-se para o detalhamento e execução dos testes.

4.1. Testes de Carga

Testes de carga em aplicações Web são tipicamente realizados gerando-se múltiplas requisições HTTP ao servidor, de forma controlada. Para isso, uma etapa crítica é a identificação das requisições que devem ser geradas. Existem diversas ferramentas que se propõem a facilitar este tipo de teste, dentre as quais pode-se citar: JMeter⁷, The Grinder⁸ e WebLOAD⁹. Todas são ferramentas *open source* e possuem diversas opções, mas escolheu-se a ferramenta JMeter pela sua funcionalidade de captura de requisições, por meio da opção "proxy server".

Um teste da aplicação com JMeter consiste em quatro etapas: capturar as requisições HTTP, exportar requisições (formato .jrxml para JMeter), configurar o plano de teste e, por fim, executar o teste no JMeter. Dependendo do BPMS utilizado, a aplicação gera diferentes requisições HTTP que precisam ser identificadas e interpretadas, para serem reproduzidas automaticamente. O emprego de tecnologias Web com processamento assíncrono, do lado do cliente, pode dificultar esta etapa, pois uma ação do usuário

²TIBCO. Disponível em: www.tibco.com.

³Sydle Seed. Disponível em: www.sydle.com/bpms.

⁴Activiti. Disponível em: www.activiti.org.

⁵Process Maker. Disponível em: www.processmaker.com.

⁶Intalio. Disponível em: www.intalio.com.

⁷Apache JMeter. Disponível em: www.jmeter.apache.org.

⁸The Grinder. Disponível em: www.grinder.sourceforge.net/.

⁹WebLOAD. Disponível em: radview.com/webload-download/.

Usuários	Login	Pág. Inicial	Seleção Processo	Form. Inicial	Enviar form.
1	126	32	38	80	73
50	597	191	179	368	152
100	1972	571	552	760	694
200	10.149	3.239	934	2.122	1.918

Tabela 1. Tempos médios de resposta, em milissegundos

pode não gerar imediatamente uma requisição ao servidor. Além disso, em aplicações de BPMS, diversos usuários atuam sobre diferentes tarefas de um mesmo processo, de modo que as requisições HTTP carregam chaves identificando usuários e processos.

No caso da aplicação criada com Bonita, verificou-se que existe uma chave identificadora de sessão que é gerada no momento em que usuário acessa o sistema e outra chave identificadora de instância, ou seja, que identifica cada execução do processo como única, sendo criada pelo servidor no momento em que o usuário inicia o processo. Para executar os testes, portanto, foi necessário localizar a requisição em que essas chaves são geradas e utilizar a ferramenta "Extrator de Expressão Regular" do JMeter para obter seus valores. Já na aplicação criada com Activiti, foi inviável identificar a requisição em que as chaves são geradas, pois não há uma requisição cujo retorno (resposta do servidor) contenha valores de chaves. Esta situação leva a crer que a geração das chaves identificadoras é feita internamente pelo BPMS, ou seja, não em uma requisição HTTP e, por consequência, esta não pode ser capturada e reproduzida no JMeter.

4.1.1. Resultados de Testes com JMeter

Devido aos problemas relatados na seção anterior, os testes de carga só puderam ser realizados com a aplicação criada com Bonita BPM. A fim de testar o comportamento do sistema com diferentes níveis de carga, foram executados testes com 1, 50, 100 e 200 usuários virtuais e foram analisadas as requisições referentes às etapas: efetuar login, exibir a página inicial do Bonita, selecionar o processo, exibir o formulário inicial (Aluno solicita ACG) e enviar o formulário preenchido. Os testes foram executados em um servidor com 24 GB de RAM e 2 processadores Intel Xeon E5520, com 4 núcleos.

Os tempos de resposta de cada etapa, em função do número de usuários, podem ser vistos na Tabela 1. Os resultados mais alarmantes são para 200 usuários virtuais, em que o tempo médio de resposta na requisição de login foi de 10.149 ms, ou seja, aproximadamente 10 s, o que é um tempo de resposta alto. A média de tempo de resposta para todas requisições foi de 3.111 ms (ou seja, 3 s), e o desvio padrão foi de 13.088. Além dos altos tempos de resposta, o teste com 200 usuários virtuais apresentou taxas de erro, em algumas requisições, que não foram encontradas com um número menor de usuários. Por exemplo, a requisição que executou login apresentou uma taxa de 2% de erro e, ao todo, as requisições obtiveram uma taxa de erro de 7.82%.

De forma geral, portanto, o teste de carga com JMeter atingiu seus objetivos e ajuda a explicar a sobrecarga que ocorreu com a aplicação em produção, quando muitos alunos tentaram acessar o formulário inicial numa data limite. No entanto, é importante ressaltar que este teste foi executado apenas em etapas iniciais do processo e, mesmo assim, já foi trabalhoso por exigir uma análise profunda das requisições HTTP para executar

os testes com sucesso. Ao todo, foram capturadas cerca de 100 requisições só nestas etapas, portanto estima-se que o teste de uma tarefa mais ao final do processo possa se tornar inviável com JMeter, por exigir a identificação e interpretação de muitas requisições. Outra observação importante, nesta experiência, é que esta abordagem de teste sofre com a dependência das tecnologias Web empregadas pelo BPMS.

4.2. Testes Funcionais

Para executar os testes funcionais, escolheu-se a ferramenta Selenium Web Driver¹⁰, aliada ao Cucumber-JVM¹¹ para descrição dos testes. A escolha foi motivada por um trabalho que apresentou resultados satisfatórios no teste de aplicações Web com essas ferramentas [Chiavegatto et al. 2013].

Com estas ferramentas, o processo para a execução de um teste funcional é composto das seguintes etapas: captura da interação do usuário com o navegador (Selenium IDE), exportação do código gerado (Selenium IDE), criação do cenário de teste (Cucumber), criação das definições dos passos do teste (Cucumber), criação dos métodos para cada passo (Java) e execução do teste (Selenium WebDriver). O cenário de teste é a definição, em ordem de execução, dos passos que são executados na aplicação, bem como dos resultados esperados. Para este trabalho, definiu-se um cenário em que o aluno faz login e preenche 2 formulários referentes à primeira tarefa do processo (Aluno solicita ACG). Para este cenário, foram criados métodos fornecendo diferentes entradas nos formulários. Como o processo testado é o mesmo em ambos os BPMS, o cenário de teste também é o mesmo.

Para as aplicações de ambos os BPMS, inicialmente ocorreram erros na execução dos testes, relativos à localização de campos nos formulários Web. Verificou-se que os campos estavam localizados dentro de um *iframe* e, embora a captura da interação ocorresse sem problemas, o código gerado não selecionava o *iframe* e por isso não encontrava o campo. Assim, foi necessário utilizar um método do Selenium para acessar o *iframe* antes de selecionar o elemento desejado.

Na aplicação com Activiti, ocorreu também um outro problema. Diferente do que ocorreu com os formulários Web gerados pelo Bonita, o Selenium IDE não capturou toda a interação do usuário com a aplicação. De fato, na etapa de login, o Selenium capturou apenas o acesso à página e o "clique" ao botão de login, ou seja, não capturou o preenchimento dos campos "Usuário" e "Senha". Este problema se repetiu com alguns outros elementos do formulário Web durante a gravação da interação. Acredita-se que o problema ocorra devido à estrutura da página Web, que pode conter elementos que o Selenium não identifique automaticamente, tais como *divs*, *frames* e *scripts*, por exemplo. No entanto, isso não impossibilita a criação e execução dos testes. Para contornar o problema, foi necessário estudar a estrutura das páginas Web em questão, localizar os elementos faltantes e então adicionar o código para acessá-los nos respectivos métodos.

¹⁰Selenium. Disponível em: www.seleniumhq.org.

¹¹Cucumber-JVM. Disponível em: www.github.com/cucumber/cucumber-jvm.

	BOS	Activiti
Componentes Web	HTML, CSS, Ajax	HTML, CSS, Ajax
Captura da interação do usuário utilizando o Selenium	Total	Parcial (necessitou de inserção manual de alguns campos)
Foi possível exportar o código gerado pelo Selenium?	Sim	Sim
Reconhecimento de todos os campos capturados SEM alteração de código	Parcial	Parcial
Reconhecimento de todos os campos capturados COM alteração de código	Total	Total
Foi possível criar o cenário e executar o teste?	Sim	Sim

Tabela 2. Resumo comparativo sobre o teste funcional

4.2.1. Resultados

Os testes funcionais mostraram-se mais viáveis do que os testes de carga, pois uma boa parcela da interação é executada no lado cliente, sem necessidade de lidar explicitamente das interações com o servidor. Pode-se dizer que este teste atingiu todos seus objetivos, pois permitiu reproduzir a interação do usuário, bem como criar o código para testar as aplicações com diferentes entradas, num cenário envolvendo a tarefa inicial do processo.

O teste funcional também é menos dependente do BPMS. Na tabela 2 apresenta-se um resumo das principais semelhanças e diferenças encontradas. Em ambos os casos, foram necessárias poucas modificações no código gerado pelo Selenium e Cucumber, bastando para isso inspecionar a estrutura das páginas Web. O Cucumber torna a implementação dos testes mais rápida e menos trabalhosa do que se fosse usado apenas o Selenium, pois abrevia a geração de código alinhado com os cenários de teste. Mesmo assim, caso seja necessário estender os testes a muitas tarefas de um processo, as intervenções manuais no código de teste podem se tornar trabalhosas.

5. Conclusão

O maior objetivo deste trabalho foi explorar soluções para teste automatizado de aplicações em BPM. Pode se dizer que esse objetivo foi atingido pois, durante a execução do trabalho, foi possível obter várias conclusões sobre o teste automatizado deste tipo de software.

Sobre o ponto de vista do teste de carga, o teste mostrou-se útil para explicar falhas ocorridas no sistema que foi implementado. Também mostrou-se um teste trabalhoso, ou até inviável, dependendo do número de tarefas no processo e do BPMS. A experiência com duas ferramentas fortaleceu essa conclusão pois ocorreram duas situações distintas, com o Bonita Open Solution o teste mostrou-se válido porém, com o BPMS Activiti o teste foi impossível de ser executado. O BPMS deve ser avaliado antes da execução do teste para verificar se este é vantajoso ou não.

No teste funcional obteve-se maior sucesso na execução dos testes pois a dependência das ferramentas BPMS na criação dos testes é menor. A tarefa de teste pode vir a ser trabalhosa, principalmente quando deseja-se testar todas tarefas e fluxos possíveis que um processo de negócio pode ter.

Com o aprofundamento nas ferramentas abordadas nesse trabalho, pode se afirmar que o campo de teste automatizado em ferramentas BPMS ainda é pouco explorado mas,

como foi visto na aplicação citada, aplicações BPM estão suscetíveis a erros tanto quanto outras aplicações e poderiam se beneficiar com o avanço desta área.

Referências

- ABPMP (2012). *Guide to the Business Process Management Body of Knowledge (BPM CBOOK)*. Association of Business Process Management Professionals, 2nd edition.
- Chiavegatto, R., Pinheiro, V., Vieira, A. F., Clineu, J., Oliveira, E. H., Barroso, E., Amorim, A., e Conte, T. (2013). Especificação e automação colaborativas de testes utilizando a técnica BDD. In *XII Simpósio Brasileiro de Qualidade de Software*, pages 334–341.
- de Moura, J. L., Lunardi, G. M., Charão, A. S., Barcelos, P. P., e de Oliveira Stein, B. (2013). Gestão de processos de negócio em curso de sistemas de informação: Relato de experiência utilizando software livre. In *IX Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação*, pages 206–217.
- Gartner (2010). Magic quadrant for business process management suites.
- Graham, D. e Fewster, M. (2012). *Experiences of Test Automation: Case Studies of Software Test Automation*. Addison-Wesley.
- Ko, R. K. L. (2009). A computer scientist's introductory guide to business process management (bpm). *Crossroads*, 15(4):4:11–4:18.
- Research, F. (2013). The forrester wave: BPM suites, Q1 2013.
- van der Aalst, W. M. P. (2013). Business process management: A comprehensive survey. *ISRN Software Engineering*, 2013(507984).
- Weske, M. (2012). *Business Process Management: Concepts, Languages, Architectures*. Springer, 2nd edition.